



IV MOSTRA VIRTUAL DE INCLUSÃO DIGITAL

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

INCLUSÃO DIGITAL

IV MOSTRA VIRTUAL DE INCLUSÃO DIGITAL

EDIÇÃO 2015

Título da Produção: *A31 em... O sumiço dos professores*

Escola: *Escola Municipal de Ensino Fundamental Migrantes*

Professora: *Eliana da Silva Alves*

Formação: *Pedagogia Educação Infantil (UFRGS); Especialista em Educação Infantil (UFRGS); Especialização em Mídias na Educação- em curso (UFPEL).*

Área de atuação na rede: *Regência de turma de anos iniciais (1º ciclo); Oficina de Letramento (Escola Integralizada); Educação Infantil.*

Turma envolvida no projeto: *3º ano do 1º ciclo (A31).*

Área de atuação na rede: *Regência de turma de anos iniciais (1º ciclo); Oficina de Letramento (Escola Integralizada); Educação Infantil.*

Turma envolvida no projeto: *3º ano do 1º ciclo (A31).*

Identificação dos alunos (Nome completo, idade): *Álison Matter (9), Alisson F. Santos(9), Álisson Kauan de O. Czerwinski (9), Bianca de Lima da Silva(9), Daniel Henrique Prestes (11), Eduardo da S. Bertol (9), Emily Czerwinski (9), Fernanda Ribeiro (9), Giovana Moraes Rosa (9), Juliano Amaral (10), Kelvin Claiton Prestes (12), Laila Fabíola (9), Luana Santana (10), Lucas Passos (9), Marcelo Henrique Martins (12), Natanael da Silveira Valada(9), Pablo dos*

Santos (9), Sabrina Vandrúscolo (9), Tatiane Dias Costa (10), Taylor França da Silva (9), Yuri Mattos Machado (9).

Proposta Pedagógica orientadora do projeto:

Diante do objetivo da consolidação do processo de alfabetização previsto para o 3º ano do 1º ciclo, a proposta de estudo dos diversos gêneros textuais como forma do exercício para o favorecimento da compreensão do que é lido e escrito, vem sendo trabalhada de maneira intensa desde o princípio desta última etapa com a turma em questão. Neste sentido, é de significativa relevância trabalhar com gêneros textuais diversificados sob a visão de que muitos fazem parte do dia-a-dia dos alunos e que os mesmos podem produzir a partir disto, contribuindo com a construção de seu conhecimento e modificando em significativas instâncias seus modos de “ler” e vivenciar seus contextos de vida.

Segundo Ébert (p.10):

“Ao inserir diversos gêneros textuais nas práticas didáticas, o professor coloca o aluno em contato não somente com os diversos gêneros produzidos na escola, mas também com outros produzidos fora dela, em diversas áreas do conhecimento. O gênero precisa ser apresentado na perspectiva de que é variável e que nos ajuda a perceber e modificar o mundo.” (Ébert, 2007.p.10)

Contos de fada, filme, carta, bilhete, música e poesia foram as abordagens do planejamento do primeiro trimestre. No segundo trimestre as atividades foram desenvolvidas a partir das histórias em quadrinhos lendas e textos narrativos.

Para cada gênero textual além das leituras, interpretações e questionamentos orais são propostas atividades culminantes em cada processo. Para contos de fada a realização da ida ao cinema para assistir “Cinderela”. Para música, o estudo da estrutura (versos, estrofes) e apresentação em evento da escola. Quanto as cartas e bilhetes, a produção e troca de bilhetes entre colegas e também uma carta produzida coletivamente

enviada para a direção da escola, na qual a turma estaria manifestando comprometimento com avanços nas leituras individuais para a posterior atividade de sarau poético. Quanto ao estudo de histórias em quadrinhos suas características, tipos de falas em diversos tipos de balões, personagens, expressões faciais direcionam para a criação de tirinhas e pesquisa de personagens. Sobre as lendas, a ênfase nos personagens e os mistérios que permeiam tal contexto.

A criação coletiva de um texto narrativo dá a possibilidade de verificar a estrutura do mesmo. Parágrafo, linhas, uso de letras maiúsculas em início de parágrafo, tema e como o texto pode ser lido com entonação de voz, postura de leitura, interpretação, estudo gramatical e ortográfico, autor ou autores e ilustração. Melhor dizendo, formas de ilustrar um texto. Daí a proposta de ilustração do texto através de imagens fotográficas e as imagens darem origem a um vídeo/foto narração.

Para isto, não apenas a criação do texto de forma coletiva embasa a produção. Mas, pensar sobre o que vai aparecer nas imagens, fazer roteiro das mesmas, elaborar os “efeitos”, se vai ter trilha sonora, quem vai “atuar” e quem vai registrar as imagens. O fazer coletivo dos alunos neste sentido é possível e contribui intensamente para o conhecimento de cada um. Sendo este o objetivo principal da proposta do vídeo. Isto vai ao encontro com a referência que Pereira (2012) faz sobre a produção de vídeo em âmbito escolar:

“E a vantagem de se produzir vídeo é justamente essa, ele é um produto que aceita a autoria de um coletivo incentivando a necessidade de compartilhar sentidos, e também pode contribuir para a exploração da linguagem escrita durante todo o processo, principalmente para a pré-produção.” (Pereira, 2012. P.33)

Período de desenvolvimento: Agosto e setembro de 2015.

Objetivos: *Estimular e evidenciar a criatividade dos alunos através da elaboração de texto, criação de cenas e roteiros;*

Possibilitar a criação de ideias para efeitos “especiais” (no caso, a “meleca verde do monstro”);

Possibilitar a escolha de elenco para complementar a produção;

Exercitar protagonismo quanto a produção de narrativa feita de forma coletiva.

Habilidades: *Criatividade, autonomia, senso de coletividade, oralidade, consciência corporal.*

Conteúdos: *Expressão oral, corporal (expressões faciais), pesquisa de portador de texto narrativo (criação), expressão plástica, expressão gráfica.*

Desenvolvimento da atividade:

No caso do preparo do “Sumiço dos professores” a ideia surgiu através de um fato ocorrido em sala. A professora saiu para fixar um trabalho da turma na parede externa ao lado da porta da sala de aula. O aluno Eduardo, ao querer mostrar a atividade que desenvolvia para a professora, percebeu a falta da mesma e falou aos colegas: “-A sora sumiu!!!”. A professora, por sua vez, adiantou-se e respondeu: “-Estás enganado Eduardinho! Eu estou bem aqui!”. Ele continuou dizendo que: “-Já pensou sora, que legal que seria se os professores sumissem?”

Foi então que a proposta foi lançada ao grupo. Resolveram registrar em papel a história e transformá-la em uma produção de vídeo/foto narração.

O texto, por algum tempo, foi trabalhado em aula. Interpretação, estudo gramatical e ortográfico, etc. Logo, os registros de imagens foram sendo feitos de forma bem simples (com o aparelho celular), mas sempre de acordo com o que a turma foi apontando sugerindo. A oportunidade de registro de imagens feita pelos alunos foi oferecida, porém, todos queriam aparecer em todos os momentos do vídeo, sobretudo quando a turma percebe que os professores somem e que podem “bagunçar a escola á vontade”. Mas na hora da escolha de quem faria o papel de monstro, sem dúvida alguma todos apontaram que seria um adulto e professor. Foi então que o convite foi feito ao professor Cleber Castilhos (Filosofia). O mesmo não titubeou em aceitar na hora. O figurino do monstro com TNT verde e o preparo da armadilha para pegá-lo foi todo elaborado e criado pelos alunos.

Recursos de apoio: *Câmera digital de aparelho celular, figurinos em TNT, mistura de cola colorida verde e areia (meleca do monstro), Movie Maker, PC para edição.*

Estratégia de acompanhamento: *Apoio da direção da escola em liberar por certos momentos alguns professores para participação e espaços da escola para o desenvolvimento da produção.*

Considerações sobre a proposta:

“Se dando asas à imaginação, a criança contextualiza a história do livro, não haverá limites para o que ela será capaz de fazer quando os saberes a serem adquiridos forem contextualizados em atividades relevantes de estudo e de lazer.” (Kleiman, 2005. P.37)

Uma atividade como esta de produção audiovisual torna-se bastante significativa quando é percebido o envolvimento da turma em todos os momentos. Isto, desde a elaboração do texto, mesmo que este tenha sido feito quase que por acaso, devido ao acontecimento imprevisto na turma (quando o aluno não percebeu a professora na sala). Significativo também o fato de as crianças abrirem mão dos registros das imagens feitas por eles mesmos, pois seria mais importante aparecer nas fotos para que o filme ficasse parecido com uns seriados, novelinhas, filmes de aventuras que assistem em suas casas.

Momentos de integração e discussão sobre o roteiro, o que seria registrado nas imagens/fotos, o pensar sobre os efeitos da “meleca verde do monstro”, quem seria o monstro e como fariam a armadilha para capturar o mesmo e salvar os professores, além do momento ápice que fora o da entrega de medalha aos heróis. Todas essas foram etapas relevantes para que favorecesse uma produção que trouxesse resultado significativo ao aprendizado de todos da turma. Afinal de contas, para a divulgação do vídeo em âmbito da escola, as crianças apresentam em sua oralidade maior apropriação do assunto, pois vivenciaram o mesmo em todos os sentidos e etapas. Isto se tornou fato a partir do momento em que tiveram que apresentar o vídeo para os colegas das outras turmas e quando questionados pelos professores.

A partir da elaboração do “Sumiço dos professores” a turma já vem pensando em exercitar o protagonismo na elaboração de mídias que partem de seus estudos. Ou seja, não querem só “atuar”, mas colocar suas e exercitar habilidades de manuseio de equipamentos. Solicitam a máquina fotográfica para fotos e filmagem. Tudo já está tendo que ser registrado. Pesquisas, brincadeiras ou apresentações. Em breve, mais um trabalho já sairá do “forno”.

Certamente são essas as práticas que não só trazem importantes aprendizados aos alunos e que levam em suas lembranças durante suas vidas, seu crescimento enquanto cidadão capaz. Também ao professor sua prática possível a contribuir intensamente no aprendizado de seus alunos e tais atividades e momentos serem possíveis em muitas instâncias da escola. Quer seja através não só por vídeos, fotos, mas por meio de tantas outras mídias possíveis de serem realizadas na escola.

Bibliografia:

Ébert, Síntia Lúcia Faé. A relação letramento e gêneros textuais na alfabetização de jovens e adultos. Cadernos FAPA-N. Especial VI Fórum FAPA. Porto Alegre. 2007.

Kleiman, Angela B. Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?. Linguagem e letramento em foco. Ministério da Educação. Brasília. 2005.

Pereira, Josias e Janhke, Giovana. Produção de vídeo nas escolas: Educar com prazer. Estudo de caso. Pelotas. Erd Filmes Editora. 2012.